

## DISPOSITIVOS INTRAUTERINOS HORMONAL E DE COBRE: COMPARAÇÃO DOS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

Amanda Souza Peres<sup>1</sup>

Fernando Almeida Lima<sup>2\*</sup>

Carolina Carnicel<sup>3</sup>

Nágilla Orleanne Lima do Carmo<sup>4</sup>

Jefferson Teixeira Oliveira<sup>5</sup>

Camila Moreira Ferreira Marins<sup>6</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos dos métodos contraceptivos na saúde da mulher, com ênfase no dispositivo intrauterino (DIU) de cobre e hormonal. A pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, foi realizada por meio de questionário online aplicado a 43 mulheres, sendo a maioria do estado de Mato Grosso. Os resultados mostraram maior adesão ao DIU de cobre em comparação ao hormonal, enquanto o preservativo foi o método mais utilizado entre as participantes. A maioria tinha entre 18 e 24 anos, solteira e possuía ensino médio completo. Em relação aos efeitos adversos, a maior parte não relatou impactos significativos, e demonstraram satisfação com o método escolhido. Conclui-se que, embora o DIU seja eficaz e seguro, sua adesão ainda é menor em relação a outros métodos, evidenciando a necessidade de maior orientação profissional para ampliar seu uso consciente.

**Palavras-Chave:** Anticoncepção, eficácia, métodos contraceptivos.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts of contraceptive methods on women's health, with an emphasis on the copper and hormonal intrauterine devices (IUDs). The research, of a quantitative and qualitative nature, was conducted through an online questionnaire applied to 43 women, most of whom were from the state of Mato Grosso. The results showed greater adherence to the copper IUD compared to the hormonal IUD, while condoms were the most used method among the participants. Most were between 18 and 24 years old, single, and had completed high school. Regarding adverse effects, most did not report significant impacts and demonstrated satisfaction with the chosen method. It is concluded that, although the IUD is effective and safe, its adherence is still lower compared to other methods, highlighting the need for greater professional guidance to expand its conscious use.

**Keywords:** Contraception, Contraceptive methods, efficacy.

<sup>1</sup>Farmacêutica pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: [amanda.279@icloud.com](mailto:amanda.279@icloud.com)

<sup>2</sup>Doutorando em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. \*Email para contato: [fernandobiomedicobg2@gmail.com](mailto:fernandobiomedicobg2@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutoranda em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Email: [carol.carnicel@gmail.com](mailto:carol.carnicel@gmail.com)

<sup>4</sup>Doutora em Fisiopatologia pela Universidade Estadual de São Paulo - UNESP; Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Email: [nagillacarmo@gmail.com](mailto:nagillacarmo@gmail.com)

<sup>5</sup>Doutorando em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Email: [jefferson\\_too@hotmail.com](mailto:jefferson_too@hotmail.com)

<sup>6</sup>Doutoranda em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Email: [camilamfm@hotmail.com](mailto:camilamfm@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre a saúde sexual e reprodutiva feminina, especialmente no contexto atual, exige compreender os diversos fatores que influenciam as escolhas das mulheres, incluindo questões sociais, econômicas, religiosas e psicológicas. A crescente inserção feminina no mercado de trabalho e no ensino superior tem contribuído para o adiamento da maternidade, tornando o uso de métodos contraceptivos cada vez mais relevantes para assegurar autonomia, segurança e liberdade. Nesse cenário, aspectos como acessibilidade, confiabilidade e eficácia desses métodos são determinantes para a adesão e para a garantia dos direitos reprodutivos (Nogueira *et al.*, 2023).

Entre os métodos intrauterinos, destacam-se os dispositivos intrauterinos (DIU) de cobre e o hormonal, que são amplamente indicados por apresentarem uma taxa de falha comparável à da esterilização cirúrgica feminina, ou seja, oferecem elevada eficácia associada a poucos efeitos colaterais. Contudo, seu uso é contraindicado em mulheres que apresentam sangramentos, dismenorréia intensa ou tumores intrauterinos, sejam eles benignos ou malignos (Machado, 2017).

O dispositivo intrauterino (DIU) de cobre é uma alternativa de contracepção reversível e de longa duração, sendo apropriado para mulheres que estão amamentando, pois não afeta a produção ou a qualidade do leite materno.

Também é indicado para aquelas que apresentam contraindicação ao uso de estrogênio. Sua inserção é permitida após abortos no primeiro trimestre, desde que não existam complicações prévias. Além disso, pode ser utilizado por mulheres com ectopia cervical, neoplasias, cistos ovarianos ou que sejam portadoras do HIV (Giordano *et al.*, 2015).

O DIU hormonal pode ajudar no tratamento de sangramentos fortes, crescimento exagerado da parede interna do útero (hiperplasia endometrial) e adenomiose. Ele também melhora os sintomas e ajuda a regular a menstruação de mulheres com endometriose ou miomas. De acordo com Finotti (2015), o DIU com levonorgestrel é indicado para mulheres que têm anemia causada pela perda de muito sangue durante a menstruação, podendo reduzir essa perda em mais de 95% depois de um ano de uso. Além disso, ele também pode ser usado como parte da reposição hormonal nessas mulheres.

Entre os benefícios do DIU de cobre está o fato de ser um método contraceptivo livre de hormônios e de poder ser utilizado como contracepção de emergência em até cinco dias após uma relação sexual sem proteção. Além disso, apresenta alta eficácia na prevenção da gravidez, com apenas cerca de 1% de falha (Fowode *et al.*, 2012).

Nos primeiros meses após a colocação do DIU de cobre, é comum ocorrer sangramento irregular ou aumento no fluxo menstrual. Em

comparação às mulheres que não utilizam o método, as usuárias podem apresentar até 65% mais perda de sangue durante a menstruação. Medicamentos como anti-inflamatórios não esteroides ou ácido tranexâmico podem auxiliar na redução desse sangramento. Com o passar do tempo, a quantidade de dias com sangramento ou spotting tende a diminuir no primeiro mês após a inserção, a média é de 13 dias, caindo para aproximadamente seis dias após um ano de uso (Finotti, 2015).

Os anticoncepcionais orais, também conhecidos como contraceptivos hormonais (AOC), constituem um método reversível de prevenção da gravidez indesejada. Esse recurso é o mais empregado entre as mulheres brasileiras e pode atuar por diferentes mecanismos hormonais, envolvendo estrogênios e progesterona (Oliveira, 2023).

Por outro lado, Couto *et al.* (2020) destacam a necessidade de maior cautela na prescrição dos contraceptivos hormonais orais, uma vez que seu uso é contraindicado em determinadas condições, como em mulheres de idade avançada, hipertensas, fumantes, com distúrbios hormonais ou predisposição à trombose. Assim, torna-se fundamental que o profissional de saúde investigue os fatores de risco durante o planejamento familiar e oriente a escolha do método contraceptivo que ofereça mais benefícios e reduza possíveis riscos à saúde da mulher.

Os anticoncepcionais hormonais orais, além de atuarem na prevenção da gravidez, apresentam vantagens como a diminuição do fluxo menstrual e o alívio da dismenorreia. Contudo, seu uso ainda está associado a diversos efeitos adversos, incluindo alterações metabólicas, cardiovasculares, cutâneas e ovarianas. Ademais, considera-se que a elevada taxa de descontinuação desse método entre as usuárias esteja relacionada justamente a esses efeitos colaterais (Oliveira, 2021).

Dessa forma, entende-se que a assistência em anticoncepção exige que os profissionais de saúde possuam conhecimentos técnico-científicos no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Para isso, torna-se essencial oferecer orientações fundamentadas em evidências, capazes de desconstruir crenças, tabus e preconceitos relacionados à sexualidade e ao uso dos métodos contraceptivos. Além disso, é indispensável disponibilizar informações claras sobre os recursos existentes, seus objetivos e mecanismos de ação, sempre por meio de uma abordagem profissional que assegure respeito, privacidade e sigilo (Ruivo *et al.*, 2021).

O presente estudo teve como objetivo, comparar os efeitos do DIU hormonal, DIU de cobre e outros métodos contraceptivos na saúde da mulher, considerando sua eficácia contraceptiva, os efeitos colaterais e a influência de cada método na qualidade de vida das usuárias. Para isso, buscou-se avaliar a eficácia

contraceptiva de ambos os métodos com base em estudos e relatos, identificar os efeitos colaterais mais comuns associados a cada tipo de método mais utilizado pelas usuárias, investigar de que forma o uso influencia aspectos físicos, emocionais e sociais da qualidade de vida das mulheres, bem como analisar se a escolha do tipo de método contraceptivo está relacionada a fatores como idade, nível de escolaridade, renda ou acesso à saúde. Além disso, pretendeu-se avaliar a percepção das usuárias sobre as vantagens e desvantagens de cada método.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários. Os dados coletados foram organizados em planilhas e analisados por meio de estatística descritiva, com uso de frequência, porcentagens, médias e tabelas. A pesquisa seguiu os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, seus direitos e a confidencialidade dos dados, mediante o TCLE.

Os dados foram coletados através de um questionário composto por onze questões de múltiplas escolhas e uma de frases curtas. Com ênfase no método contraceptivo DIU (dispositivo intrauterino) hormonal e de cobre,

mas abrangendo outros tipos de métodos contraceptivos. A aplicação foi realizada de forma totalmente online, garantindo privacidade e conforto aos participantes. Os resultados do questionário foram observados, analisados e registrados por meio de tabelas, dado a porcentagem de todas as perguntas aplicadas aos participantes e feito a explicação por meio de referências.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da Tabela 01 mostram que o uso do DIU é mais frequente entre mulheres jovens, especialmente de 18 a 24 anos, grupo que também apresenta maior nível de escolaridade, com mais da metade tendo concluído o ensino médio — fator que pode favorecer o acesso à informação sobre saúde reprodutiva. A maioria reside no estado de Mato Grosso e se declara solteira, característica que pode influenciar a escolha por métodos contraceptivos mais práticos e eficazes. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de educação em saúde direcionadas ao público jovem, ampliando o conhecimento sobre as opções contraceptivas disponíveis e promovendo decisões mais seguras e informadas. Além disso, a predominância de mulheres com maior escolaridade e solteiras sugere um perfil que valoriza autonomia e planejamento reprodutivo, elementos essenciais para a promoção da saúde sexual. Dessa forma, compreender esse panorama contribui para o

desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas às demandas dessa população.

**Tabela 01:** Percentual das participantes entre idade, estado civil, escolaridade e estado de residência

| Idade        | 18-24 anos n (%) | 25-35 anos n (%) | 36-45 anos n (%) |
|--------------|------------------|------------------|------------------|
|              | 29 (66%)         | 11 (27%)         | 3 (7%)           |
| Estado       | Mato Grosso      | Goiás            | Outros           |
|              | 36 (83%)         | 7 (17%)          | (0%)             |
| Escolaridade | Fundamental      | Médio            | Superior         |
|              | (0%)             | 22 (51%)         | 21 (49%)         |
| Estado Civil | Solteira         | Casada           | Divorciada       |
|              | 28 (67%)         | 15 (33%)         | (0%)             |

Fonte: Elaboração própria

Sendo assim, no contexto da contracepção e da necessidade do planejamento familiar, Freita e Giotto (2018) abordam a importância do tema na população brasileira, que é a base para a escolha individual do melhor método contraceptivo a ser utilizado, tendo como pauta o comportamento sexual e condição de saúde. Ressaltam ainda o valor da educação que o profissional de saúde deve repassar e de sua visão crítica quanto às diferentes alternativas, de modo a fornecer a melhor opção, uma vez que, de acordo com o nível de escolaridade, a escolha e o uso de um método podem ser realizados incorretamente.

O DIU hormonal vem se consolidando como uma opção contraceptiva relevante, especialmente para mulheres em idade fértil que procuram métodos seguros e duradouros. Pesquisas apontam que o perfil mais comum

dessas usuárias inclui idade entre 20 e 29 anos, nível de escolaridade médio ou elevado, inserção no mercado de trabalho e, em muitos casos, já ter filhos ou não os ter. Esse cenário evidencia a preferência por um método que ofereça praticidade e segurança no planejamento familiar (Botelho *et al.*, 2023).

Dessa forma, na abordagem dos métodos contraceptivos disponíveis no SUS, o DIU é um método de barreira contraceptivo disponível nas formas de cobre ou hormonal, cujo objetivo é oferecer proteção mecânica no útero contra a entrada do espermatozoide, evitar seu encontro com o ovócito e impedir a fecundação. Nesse contexto, o DIU de cobre no meio intrauterino libera íons de cobre que inflamam a cavidade e bloqueiam a ascensão dos espermatozoides até as tubas uterinas, enquanto o DIU hormonal é composto pela progesterona, que é

progressivamente liberada durante o tempo de uso do método para impedir ou reduzir a ovulação e, consequentemente, inibir a fecundação (Freita;Giotto 2018).

Na tabela 02 foi analisado que os métodos contraceptivos além dos dispositivo intrauterino (DIU) de cobre e o (DIU) hormonal, os de maior preferência é os anticoncepcionais

orais com percentual de 41,5% pelas usuárias, os preservativos com 34,4%, enquanto os implanon apresentou 16,9% e os injetáveis apresentou 7,6% o que é considerado um resultado baixo em vista dos outros métodos, o caso do implanon acredita-se que é pelo seu acesso mais caro e injetáveis pela concentração de hormônios mais alta.

**Tabela 02:** Método utilizado e Nível de satisfação

| <b>MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS</b> | <b>(N) %</b> |
|------------------------------------------|--------------|
| <b>DIU HORMONAL</b>                      | (7) 16,3%    |
| <b>DIU DE COBRE</b>                      | (9) 20,9%    |
| <b>NENHUM DOS DIU</b>                    | (27) 62,8%   |
| <b>CONTRACEPTIVOS ORAIS</b>              | (18) 41,5%   |
| <b>PRESERVATIVOS</b>                     | (13) 34,4%   |
| <b>INJETÁVEIS</b>                        | (3) 7,6%     |
| <b>IMPLANON</b>                          | (9) 16,5%    |

| <b>NÍVEL DE SATISFAÇÃO</b> | <b>(N) %</b> |
|----------------------------|--------------|
| <b>BOM</b>                 | (31) 72,1%   |
| <b>MÉDIO</b>               | (9) 20,9%    |
| <b>PÉSSIMO</b>             | (3) 7%       |
| <b>OUTRO</b>               | 0%           |

**Fonte:** Elaboração própria

A contracepção hormonal oral é a opção de maior escolha e predominância entre as mulheres no contexto da anticoncepção (Brasil, 2010). Há também outros métodos não-hormonais que apresentam menor taxa de efeitos colaterais, como os de barreira, os preservativos

femininos e masculinos, diafragma, espermicida, capuz cervical e esponja, cuja eficácia está diretamente relacionada ao comportamento do usuário, ou seja, à utilização correta do método (Britton *et al.*, 2020).

Em uma perspectiva individual dos aspectos associados ao uso de métodos contraceptivos, pouco se sabe sobre a satisfação das mulheres brasileiras com o método utilizado. Trata-se de um objeto de investigação relevante, tendo em vista que a satisfação com o método está relacionada com o uso contínuo e consistente do mesmo, que por sua vez, incide sobre sua eficácia real (Moreau *et al.*, 2017).

Ainda na tabela 02 os resultados obtiveram uma alta porcentagem de satisfação

com o método de escolha, sendo de 72,1% bom, 20,9% médio e 7% apenas não teve uma boa satisfação com o método escolhido o considerando péssimo. Diante dos métodos utilizados além do DIU, a primeira maior escolha foi o uso de preservativos, o que indica um bom sinal, pois além de evitar a gravidez indesejada, evita os riscos de infecções sexualmente transmissíveis.

**Tabela 03:** Percentual de filhos e pretensão de gravidez

| TEM FILHOS | n (%)      | PRETENSÃO NOS PROXIMOS 5 ANOS? | n (%)      |
|------------|------------|--------------------------------|------------|
| <b>SIM</b> | 13 (24,8%) | <b>SIM</b>                     | 20 (46,5%) |
| <b>NÃO</b> | 30 (75,2%) | <b>NÃO</b>                     | 23 (53,5%) |

**Fonte:** Elaboração própria

Os métodos contraceptivos podem ser categorizados em masculinos e femininos, além de subdivididos em reversíveis, que possibilitam o restabelecimento da fertilidade após a sua descontinuidade, e irreversíveis, também denominados de contracepção definitiva, nos quais a recuperação da capacidade reprodutiva é altamente improvável. Assim, a adoção de métodos irreversíveis deve ser precedida de uma decisão consciente e informada, visto que representa uma opção permanente para indivíduos que não desejam mais ter filhos (Lupião; Okazaki, 2011).

Na tabela 03, observou-se que apenas 24,8% das mulheres já possuíam filhos, enquanto 75,2% não possuíam. Em relação à intenção reprodutiva nos últimos anos, verificou-se que mais de 50% não apresentavam pretensão de engravidar, ao passo que 46,5% manifestaram o desejo de ter filhos nos próximos cinco anos. O uso do dispositivo intrauterino (DIU) foi referido, em sua maioria, como estratégia para prevenir a ocorrência de gestações não planejadas. Entretanto, ressalta-se que, assim como outros métodos contraceptivos, o DIU também pode ser também utilizado para

regulação do ciclo menstrual e para outras finalidades terapêuticas, bem como outros tipos de distúrbios hormonais, como por exemplo o

tratamento de ovários policísticos, endometriose, alívio das dismenorreias e até mesmo tratamento de acne e espinhas.

**Tabela 04:** Efeitos colaterais

| PERCEPÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS     | n (%)      |
|-------------------------------------|------------|
| SEM PERCEPÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS | 31 (72,1%) |
| NÁUSEAS/VÔMITOS                     | 5 (11,6%)  |
| SANGRAMENTO                         | 7 (16,3%)  |

**Fonte:** Elaboração própria

Com ênfase nos efeitos colaterais, a tabela 04 demonstra que a maioria das usuárias não teve percepção de efeitos colaterais. Os efeitos como náuseas e vômitos teve um percentual de 11,6% e sangramento um percentual de 16,3%, de acordo com a pesquisa realizada. Além disso,

observou-se que os efeitos colaterais do uso do Dispositivo intrauterino mais comuns são: um aumento no fluxo menstrual (menorragia), principalmente nos três primeiros meses de uso, podendo este se prolongar em algumas mulheres e cessando após a retirada. (Teal *et al.*, 2021).

**Tabela 05:** Impacto na qualidade de vida

| IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA | n (%)      |
|------------------------------|------------|
| DOR/CÓLICAS                  | 13 (30,2%) |
| ALTERAÇÃO DE HUMOR           | 4 (9,3%)   |
| BEM-ESTAR EMOCIONAL          | 3 (7%)     |
| NENHUM IMPACTO               | 23 (53,5%) |

**Fonte:** Elaboração própria

A maioria das desvantagens relacionadas ao método, relacionadas à saúde da mulher, são:

chances raras de ocorrência de perfuração uterina, infecção pélvica, expulsão, sangramento

genital, reação vagal durante a inserção e dor (Giordano *et al.*, 2015). O ideal é que o método de escolha dos contraceptivos não tenha nenhum impacto significativo na saúde da mulher, e por isso deve ser orientado por um profissional o método de escolha que mais se adapte a cada usuária de forma livre e informada.

A tabela 05 demonstrou que os impactos na qualidade de vida das usuárias são representados 30,2% com os sintomas de dor e cólicas, 9,3% alteração de humor, 7% bem-estar emocional e a grande maioria com mais de 50%

declarou nenhum impacto. Esses resultados são muito relevantes, visto que o objetivo de se fazer o uso de algum método contraceptivo seja garantir uma boa segurança a saúde do paciente, o que se demonstra em mais de 50% das usuárias não ter relatado nenhum tipo de impacto na qualidade de vida, esse percentual também está relacionado a orientação de um profissional adequado e qualificado na escolha do uso de métodos contraceptivos, representado na tabela 06 abaixo.

**Tabela 06:** Meios que favoreceram na escolha do método

| <b>FATORES QUE INFLUENCIARAM NA ESCOLHA DO MÉTODO</b> | <b>n (%)</b> |
|-------------------------------------------------------|--------------|
| <b>FAMÍLIA/AMIGOS</b>                                 | 6 (14%)      |
| <b>INDICAÇÃO POR PROFISSIONAL</b>                     | 32 (76,27%)  |
| <b>INFLUÊNCIA POR REDES SOCIAIS</b>                   | 5 (9,3%)     |

**Fonte:** Elaboração própria

Para que haja essa escolha livre e informada, é necessário manter a oferta de métodos anticoncepcionais na rede pública de saúde e contar com profissionais capacitados para auxiliar o casal a fazer sua opção contraceptiva em qualquer momento da vida (Santos *et al.*, 2015). A forma mais adequada de orientação sobre métodos contraceptivos deve ser conduzida por profissionais de saúde devidamente capacitados.

A tabela 06 demonstra que 76,27% das participantes relataram ter sofrido influência direta de profissionais de saúde em suas escolhas contraceptivas, o que destaca a importância desse grupo no processo de decisão. Esses achados estão em consonância com os resultados de Ferreira (2021), que identificou as recomendações médicas como o fator mais citado na escolha do método contraceptivo (50%). Outros critérios também foram considerados, como maior segurança (17%),

menores efeitos colaterais (11,3%), praticidade ao dispensar o uso diário (11,3%), menor custo (7,5%) e maior durabilidade do método (2,8%). Além disso métodos contraceptivos como o caso dos DIUs (dispositivos intrauterinos) hormonal e cobre não tem uma simples utilização como os anticoncepcionais orais e injetáveis que compram sem receita médica por isso, o fator mais determinante para uma escolha segura e adequada é a orientação de um profissional de saúde.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o dispositivo intrauterino (DIU) ainda não apresenta a mesma adesão que outros métodos contraceptivos, embora seja reconhecido por sua eficácia e segurança. A pesquisa revelou maior utilização do DIU de cobre em comparação ao hormonal, enquanto o preservativo surgiu como o segundo método mais adotado, destacando-se pela dupla proteção contra gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis. Em relação ao perfil reprodutivo, a maioria das participantes não possui filhos e menos da metade manifestou intenção de engravidar nos próximos cinco anos. Além disso, a maior parte das mulheres não relatou efeitos adversos significativos, o que reforça a boa tolerabilidade dos métodos. Observou-se também que a orientação de profissionais de saúde teve forte influência na escolha contraceptiva, evidenciando a importância do aconselhamento adequado.

Nesse sentido, torna-se imprescindível fortalecer ações educativas que ampliem o conhecimento sobre o DIU, reduzindo mitos e inseguranças e promovendo maior confiança das usuárias. O acompanhamento médico ou farmacêutico permite avaliar o histórico clínico da mulher, identificar possíveis contraindicações e indicar o método que melhor se adapta às suas necessidades e condições de saúde. Esse suporte técnico-científico evita riscos, reduz efeitos adversos e garante que a contracepção seja feita de forma consciente, eficaz e respeitosa à autonomia da mulher. Assim, a presença do profissional é essencial não apenas para a escolha do método, mas também para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de maneira integral e segura.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADEYEMI-FOWODE OA, BERCAW PRATT JL. Intrauterine Devices: Effective Contraception with Noncontraceptive benefits for adolescents. **Pediatrics adolescentes ginecologia**, v.32, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. - 2. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p.92, 2010.
- BRITTON, LE; *et al.* CE: An Evidence-Based Update on Contraception. **American Journal of Nursing**. 120, n. 2, p. 22-33, 2020.

BOTELHO, T.V; BORGES, A. L. V. Outcomes of intrauterine device insertion by certified midwives and obstetric nurse practitioners. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.76, n. 5, 2023.

COUTO, P. S. L. *et al.* evidência dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Revista de educação, ciência e saúde**, p.8, v.2, 2020.

FERREIRA, L. F. Fatores que influenciam as mulheres na escolha dos métodos contraceptivos. **Revista Perquirere**, v. 1, n.18, p.4, 2021.

FREITAS, F.S, GIOTTO, A.C. Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal. **Revista de iniciação científica e extensão**. v.8, n.16, 2018.

FINOTTI, M. (org.). **Manual de anticoncepção**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO, 2015.

GIORDANO, M. *et al.* A importância do dispositivo intra-uterino DIU. **Revista científica unilago**, v. 43, p.4, 2015.

SLYWITCH, N. C. *et al.* Comparação entre os dispositivos intrauterinos de cobre e hormonal: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, 2021.

LUPIÃO AC, OKAZAKI ELFJ. Métodos anticoncepcionais: revisão **revista enfermagem UNISA** v.12, 2011.

MACHADO, R. B. *et al.* Contracepção reversível de longa ação. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia**, v. 39, n. 6, pág. 294-308, 2017.

MOREAU C; CLELAND K; TRUSSELLT J. Contraceptive discontinuation attributed to method dissatisfaction in the United States. **Contraception**. 2017.

NOGUEIRA, C. S.; FERREIRA, R. Y. S.; MEDEIROS, F. C. (Des)interesse feminino pelo DIU na APS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, 2023.

OLIVEIRA R. P. C., & TREVISAN M. O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. **Revista Artigos**. v.25, 2021.

OLIVEIRA, L. A. D. Os impactos sociais e de saúde do anticoncepcional hormonal oral na vida da mulher, v.12, n. 1, 2023.

RUIVO, *et al.* Disponibilidade de insumos para o planejamento reprodutivo nos três ciclos do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, 2021.

SANTOS AAP, FERREIRA CCF, SILVA ML. Factorsthat interfere in the choice of contraceptive method by the couple: na integrative review: revisão integrativa 2015.

SLYWITCH, N. C. *et al.* Comparação entre os dispositivos intrauterinos de cobre e hormonal: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, 2021.

TEAL, S; EDELMAN, A. Contraception selection, effectiveness, and adverse effects: a review. *Jama*, v. 326, n. 24, 2021.